

Rio de Janeiro 7 de Abril de 1867

Abril 25
1867

Mmo e Ex. Sr. D. Rufino d'Elizalde

Respondo á carta de V. Ex.ª de 28 de mez passado dizendo desde logo a V. Ex.ª que muito estimei o respeito accorda com que os alliados repõem a mediação Americana, e acrescentando que outra coisa não era de esperar dos alliados.

Os Ministros Americanos em Buenos Ayres e no Paraguay exaggera a miséria de que se acham incumbidos no que toca á mediação: teras lá suas razões para assim procederem; mas os alliados, que tem consciencia de sua dignidade e dos seus direitos, procederão como lhes cumpre, agradecendo, porém recusando o favor.

Continuamos com o termo da guerra interna da Republica no tempo que V. Ex.ª indica, e tambem com operações importantes no Paraguay

Unindo os nossos Paizes e guiando-se, com se
tem guiado neste assumpto, e espero que em tudo
o mais, pela senda da verdadeira civilizacao, na-
da tem que temer; hão de vencer todos os obsta-
culos e chegar ao fim desejado. A alliança
é para todos nós, não só um dever sagrado,
mas um interesse de primeira ordem. Esque-
ce-la, violal-a seria sacrificar a um tempo
o justo, o honesto e o util.

Não apparemos de reforçar o Exercito Bra-
sileiro para o que possa acontecer, segundo
lembra V. Exa.

Seu

De V. Exa.

Atm. e covm^{to} de

L. de Góes e Vasconcellos